

IMPORTÂNCIA DA COLHEITA, BENEFICIAMENTO E TRATAMENTO COM FUNGICIDAS NA SANIDADE DE SEMENTES E TRANSMISSÃO DO MOFO BRANCO. **Henning, A.A.** (Embrapa Soja, Caixa Postal: 231, CEP: 86001-970, Londrina - PR, henning@cnpso.embrapa.br)

Até a década de 90 o mofo branco era restrito ao sul do Brasil, ocorrendo esporadicamente em áreas de pivô central em Minas Gerais e Goiás. Porém, a falta de cuidados com a semente de soja, oriunda de áreas afetadas pelo mofo (utilização de semente caseira ou pirata) sem o devido cuidado com o beneficiamento, e a sucessão com culturas suscetíveis (algodão, feijão) tornou essa doença um dos maiores problemas para a cultura da soja. No manejo do mofo branco, deve-se utilizar semente certificada, livre de escleródios e para isso o separador espiral torna-se um equipamento indispensável; tratamento de semente com fungicidas benzimidazóis+contato para evitar a introdução do fungo na forma de micélio dormente e aumentar o espaçamento, sempre que possível. Já em 1981, em reunião da Subcomissão Estadual de Sementes de Soja – CESSOJA / PR, a Embrapa Soja alertou os produtores para os cuidados que deveriam ser tomados na produção de sementes em áreas contaminadas com o mofo branco para evitar sua disseminação. Entre as recomendações destacava-se a necessidade de se condenar o campo de produção de sementes caso a presença do mofo branco fosse generalizada. Sendo sua presença localizada, que fossem deixados 10 m ao redor da reboleira, durante a colheita; fazer sucessão com o milho ou aveia no inverno para reduzir o inóculo e aumentar o espaçamento para 0,6 m. Em janeiro de 2009 foi colocada em consulta pública a Portaria Nº 47 do MAPA, que estabelece os padrões de sanidade para sementes e mudas de diversas culturas. No caso da soja, foi proposto o padrão 0 (zero) para a presença de escleródios de *Sclerotinia sclerotiorum*, em 500 gramas de sementes. Todavia, vale ressaltar que o fungo pode também ser disseminado via micélio dormente, infectando a semente. Uma pesquisa realizada com sementes oriundas de um experimento de controle químico do mofo branco onde a ocorrência da doença foi bastante significativa, revelou que das 10.400 sementes incubadas, apenas oito sementes estavam infectadas com *S. sclerotiorum*, após 21 dias de incubação a 18° C, indicando que a taxa de transmissão é extremamente baixa (< 0,1 %), sendo facilmente controlado pelo tratamento químico de sementes com a associação de fungicidas benzimidazóis+contato.

Palavras chave: *Sclerotinia sclerotiorum*, transmissão por sementes, beneficiamento, separador espiral.

TRATAMENTO BIOLÓGICO DE SEMENTES VISANDO O CONTROLE DE *Sclerotinia sclerotiorum*. **Lobo Júnior, M.** (Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal: 179, CEP: 75375-000, Santo Antônio de Goiás - GO, murillo@cnpaf.embrapa.br.)

Sclerotinia sclerotiorum (Lib.) De Bary é o agente causal do mofo branco, doença que incide sobre mais de 400 plantas hospedeiras, como o feijoeiro comum, a soja e o algodão. O patógeno está presente em todas as principais regiões produtoras de culturas anuais com temperaturas amenas e alta umidade do solo, onde encontra condições adequadas para promover epidemias da doença. A transmissão de *S. sclerotiorum* por meio de sementes e o transporte de escleródios junto a lotes de sementes tem sido considerados como os principais meios de introdução do patógeno em novas áreas, e de reinfestação de locais onde já se faz o manejo do mofo branco. Tradicionalmente, o tratamento químico das sementes com fungicidas tem sido adotado como medida de contenção do patógeno. O controle biológico, por sua vez, pode ser adicionado ao uso de fungicidas sintéticos para aumentar a porcentagem de controle do patógeno. Vários fungos e bactérias têm o potencial de controlar *S. sclerotiorum*, como espécies de *Trichoderma*, *Bacillus*, *Conyothirium*, entre outros gêneros, podendo parasitar as hifas ou escleródios produzidos nas sementes infectadas logo após o plantio. Mais do que uma simples interação entre antagonista e patógeno, níveis crescentes de controle podem ser obtidos com a seleção de antagonistas mais eficientes em termos de parasitismo e/ou produção de metabólitos como antibióticos e enzimas que afetam o desenvolvimento de *S. sclerotiorum*. O uso de agentes de controle biológico em sementes deve naturalmente ser validado por meio de testes de praticabilidade e eficácia, e passar pelos trâmites legais para seu registro. Tendo cumprido estas exigências, este método pode promover outros benefícios além do controle de *S. sclerotiorum* nas sementes, como a proteção a doenças radiculares e aumento do crescimento de plantas, com reflexos positivos na produtividade das culturas.

Palavras-chave: *Trichoderma*, *Bacillus*, *Conyothirium*, escleródios, sementes.